

## SARNA SARCÓPTICA EM ANIMAIS E SEU CARÁTER ZONÓTICO

Rhana Lobo de Menezes Silva<sup>1</sup>, Gabriela Mazini Carvalho<sup>1</sup>, Thiago Rocha Faria Guimarães de Oliveira<sup>1</sup> e Pillar Gomide do Valle<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>2</sup>Professora de Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

A Escabiose, popularmente conhecida como sarna sarcóptica, é uma dermatopatia parasitária de caráter zoonótico, cujo agente etiológico é um ácaro, denominado *Sarcoptes scabiei*<sup>1</sup>. É uma patologia parasitária bem recorrente na clínica médica de pequenos animais, devido ao alto índice de contágio entre os animais e a possível infestação em humanos<sup>1</sup>. Diversos animais domésticos como cães, gatos, roedores e coelhos, podem contrair a sarna, mas também equinos, ovinos, caprinos e bovinos<sup>2</sup>. O contágio em seres humanos e a outros animais ocorre através da exposição desses, ao ácaro, tendo em vista o contato direto com fômites ou mesmo em áreas onde existem animais infestados<sup>4</sup>. Os sinais clínicos da sarna sarcóptica nos animais normalmente são: o prurido, podendo ser considerado característico e tendo uma grande relação com as escavações que o ácaro provoca na epiderme, associado a crostas hemorrágicas, pápulas e alopecia nas regiões ventral, axilar, codilhos, curvilhões e no focinho<sup>4</sup>. Contudo, apesar da alta incidência e da dimensão do problema, o conhecimento do caráter zoonótico da sarna sarcóptica é escasso, visto que há falta de conscientização das pessoas a respeito dessa doença extremamente contagiosa, o que precede uma dificuldade na saúde pública, uma vez que se trata de um problema epidêmico<sup>4</sup>.

O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão bibliográfica acerca da dermatopatia Sarna Sarcóptica em sua forma zoonótica e a correlação da doença, tanto em animais, quanto em humanos, levando em consideração a etiopatogenia, as manifestações clínicas, o diagnóstico, o tratamento e a profilaxia.

### METODOLOGIA

O trabalho foi conduzido por meio de pesquisas e leituras de artigos sobre Sarna Sarcóptica em animais e humanos publicados no período de 2003 a 2019. Os bancos de dados utilizados foram o Pubvet, Google Acadêmico e SciELO. Palavras-chave: Sarna; Sarna Sarcóptica, Escabiose, Saúde Pública, Zoonose.

### RESUMO DE TEMA

As zoonoses são classificadas como doenças transmissíveis entre animais e seres humanos e, mesmo considerando os grandes avanços em relação à forma de controle, as zoonoses continuam obtendo uma grande taxa de crescimento em todos os países<sup>5</sup>. Portanto, a alta capacidade de infestação da sarna sarcóptica deve ser levado em consideração, visto que os índices de proprietários de animais que se infestam pelo *Sarcoptes (S.) scabiei*, agente etiológico da sarna sarcóptica, são altos, principalmente, em países em desenvolvimento<sup>5</sup>.

O *S. scabiei* é um ácaro de pele que causa escavações superficiais e estimulam uma reação de hipersensibilidade intensamente pruriginosa<sup>6</sup>. Assim, esse prurido cutâneo predispõe a uma infecção secundária e, com o tempo, as lesões podem se espalhar pelo corpo<sup>7</sup>. É possível analisar os fatores que colaboram para essa transmissão, entre eles: realidades socioeconômicas, condições precárias de saneamento e higiene básica, escassez sanitária e epidemiológica, aumento populacional e falta de conscientização<sup>8</sup>. Assim, quando mais escassas forem as condições de vida em determinada região, maior tende a ser a predominância de sarna sarcóptica<sup>8</sup>. Além disso, com a grande quantidade de animais de rua, o contágio tende a se intensificar, visto que, esses animais, muitas vezes, não são avaliados periodicamente, objetivando um controle epidemiológico, e a transmissão se torna contínua<sup>8</sup>.

As áreas do corpo humano mais frequentemente afetadas pelo agente etiológico são os espaços interdigitais, pulsos, cotovelos, axilas, pregas cutâneas sob os seios, cintura, joelhos, área lombar, nádegas, área púbica, rosto, couro cabeludo, pescoço, zonas palmar e plantar (Figura 1)<sup>8</sup>. Além disso, após o *S. scabiei* abandonar o hospedeiro, consegue viver no ambiente de 24 a 36 horas, em locais que mantém a temperatura ambiente (21°C) e com umidade normal, podendo, portanto, dar continuidade a sua

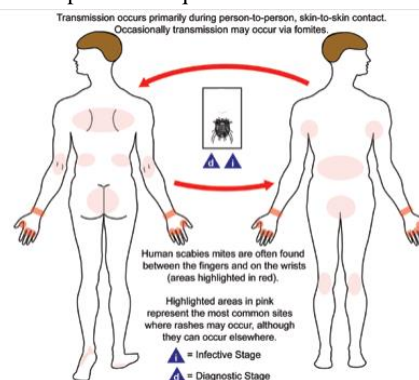
infestação em animais e humanos<sup>8</sup>. Logo, é de suma importância que seja feita a proteção adequada no momento de manejo do animal, é ideal que o tutor e o médico veterinário façam o uso de luvas e roupas descartáveis, sendo necessário também higienizar o local de consulta<sup>8</sup>.

A sintomatologia da sarna sarcóptica nos animais geralmente está associada com a presença pápulas vermelhas vistas em diferentes regiões do corpo<sup>10</sup>. O prurido intenso é evidente, resultando na escoriação e inflamação da pele do animal<sup>10</sup>. Logo, se a sarna não for tratada, poderá ser observada uma progressiva perda de pelo (alopecia) e escamação, associada à formação de crostas na pele (Figura 2)<sup>9</sup>.

O diagnóstico da doença é feito tendo como base o aspecto clínico do animal, juntamente à confirmação microscópica da existência do ácaro, ovos na pele através da raspagem (gotas de óleo mineral são aplicadas na lesão, que é imediatamente raspada, e os achados são examinados após o clareamento em KOH 10% com um microscópio de luz) visto que é um método que oferece alta especificidade<sup>9</sup>. Ademais, pode ser feita a detecção de anticorpos, já que a infestação de ácaros da sarna causa a produção desses em espécies hospedeiras infestadas<sup>9</sup>.

A forma de controle da escabiose e sua infestação humana devem ser baseadas no tratamento em massa associado à educação em saúde e saneamento básico<sup>3</sup>. A forma de controle e tratamento da zoonose varia de acordo com o sinal clínico do paciente e as diferentes vias de ação através do plano terapêutico escolhido pelo médico veterinário<sup>3</sup>. A aplicação tópica de substâncias consideradas ativas é um dos principais meios de tratamentos eficazes, embora a ivermectina oral seja cada vez mais utilizada para esse tratamento atualmente<sup>3</sup>.

Figura 1: Ilustração da transmissão direta do ácaro *S. scabiei* e áreas do corpo mais frequentemente afetadas.



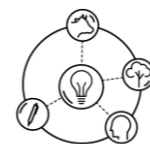
Fonte: "Sarna Humana". Universidade Fernando Pessoa; Faculdade de Ciências da Saúde. Porto, 2014. Disponível em: [https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4425/1/PPG\\_21784.pdf](https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4425/1/PPG_21784.pdf)

Figura 2: Sarna sarcóptica generalizada em cão. O animal apresenta eritema generalizado, alopecia, perda da condição corporal e depressão.



Fonte: "Sarna sarcóptica cão". Atlas – Universidade de Lisboa. Disponível em: [http://www.fmv.ulisboa.pt/atlas/pele/paginas\\_pt/pele\\_042.htm](http://www.fmv.ulisboa.pt/atlas/pele/paginas_pt/pele_042.htm)

# IX Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser uma doença de caráter zoonótico, é imprescindível a divulgação pela mídia e programas de controle, de forma sistemática na educação em relação à saúde, direcionados ao público alvo em questão, principalmente em regiões carentes de tratamento sanitário. Ademais, é de suma importância que os médicos veterinários e tutores estejam sempre atentos a sintomatologia da doença para que possam utilizar equipamentos de proteção adequados e assim darem continuidade ao tratamento da sarna sarcóptica de forma consciente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- **ALMEIDA, L. C. et al.** – Sarna Sarcóptica em Cães - Uma Breve Revisão. *Environmental Smoke*; v. 2, n. 2, 2019.
- 2- **BARROS, F. C. P. et al.** – A importância da sarna sarcóptica na medicina veterinária: Revisão. *PUBVET* - v.13, n.7, a376, p.1-5, Jul., 2019.
- 3- **FARIA, A. M.** – Tratamentos Convencionais e Fitoterápicos para o Controle da Sarna Sarcóptica nos Animais Domésticos. Escola de Veterinária e Zootecnia; Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.
- 4- **FERRARI, M. L. O. P. et al.** – Sarna Sarcóptica em Cães. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*. ISSN: 1679-7353; Ano VI,n.10, jan. 2008.
- 5- **GIORDANO, A. L. et al.** – Sarna sarcóptica (escabiosis) en caninos: actualidad de una antigua enfermedad. *AnalectaVeterinaria*, v. 23, n. 1, p. 42-46, 2003.
- 6- **HEUKELBACHE, J. et al.** – Ectoparasitoses e saúde pública no Brasil: desafios para controle. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 19(5):1535-1540, set-out, 2003.
- 7- **MEDLEAU, L. et al.** – Dermatologia de pequenos animais: atlas colorido e guia terapêutico. São Paulo: Roca, 2003.
- 8- **RODRIGUES, T. O. S.** – Sarna Humana. (Dissertação) Ciências Farmacêuticas. Universidade Fernando Pessoa; Faculdade de Ciências da Saúde. Porto, 2014.
- 9- **SHELLEY, F. W. et al.** – Problems in Diagnosing Scabies, a Global Disease in Human and Animal Populations. *Clinical Microbiology Reviews*, Apr. 2007, p. 268–279; Vol. 20, No. 2.
- 10- **SILVA, L. S. et al.** – Escabiose Canina com Transmissão Transitória para Humanos. *Ciência Animal*, v.28, n.4, p.68-70, 2018. Edição Especial (V CESMEV).